

TEMPERATURA DE CACHOS DE BANANEIRAS 'BRS PLATINA' E 'FHIA-18', PROTEGIDAS POR DIFERENTES TIPOS DE SACO

TEMPERATURE BUNCHES OF BANANAS 'BRS PLATINA' AND 'FHIA-18', PROTECTED BY DIFFERENT TYPES OF BAG

Vagner Alves Rodrigues Filho¹, Sérgio Luiz Rodrigues Donato², Tânia Santos Silva³, Edson Perito Amorim⁴, Mariana Román Castro⁵

SUMMARY

The purpose of this study was evaluate the temperature of clusters of two cultivars of banana type Prata in different sleeves (or banana bags) at several times of the day. A completely randomized experimental design was used; in a scheme of sub-divided plots with twelve treatments and twelve repetitions. Plots were assigned with the cultivars Fhia 18 and BRS Fhia Platina. The subplots were assigned as follows: without sleeve, blue polyethylene sleeve with 18 m-2 holes with 0.7 cm diameter (SC1) and blue polyethylene sleeve with 171 m-2 holes with 1 cm diameter (SC2). In the subplots, temperature was measured two times a day (morning and evening). There was an interaction between time of the day, cultivars and type of sleeve used ($P < 0,05$) for the temperature of clusters. The temperature of Fhia 18 clusters was similar among the SC1 and SC2 sleeves. On the other hand, the temperature of BRS Platina clusters was higher with SC1 sleeve.

Key words: clusters temperature, blue polyethylene sleeve.

INTRODUÇÃO

A técnica de ensacamento é praticada em toda região bananeira do mundo. Utilizada para a proteção contra pragas que atacam o fruto e depreciam o seu valor comercial (1). Como também para combater o *chilling* em regiões de clima frio, que em determinadas épocas do ano atingem temperaturas próxima ou abaixo de zero. No Brasil, devido ao crescimento da produção na região nordeste e também com vistas à melhoria da qualidade do fruto, essa pratica é bastante utilizada, porém, alguns tipos de sacos são utilizados nos bananais nordestinos erroneamente, o que causa a perda do cacho ocasionado pelo aumento da temperatura no interior da bolsa. Assim, objetivou-se avaliar a temperatura dos cachos de duas cultivares de bananeira tipo Prata em diferentes ensacamentos e horários de leitura.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na área experimental do Instituto Federal Baiano, Guanambi, BA, com latitude de 14°13'30" sul, longitude de 42°46'53" oeste, altitude de 545 m, com médias anuais de precipitação de 680,00 mm e temperatura de 26 °C (Clima tipo Aw pela classificação de Köppen). Com sistema de irrigação por microaspersão. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema de parcelas sub-subdivididas com doze tratamentos e doze repetições. Nas parcelas alocaram-se as cultivares (AAAB): 'BRS Platina' e 'Fhia-18'; nas subparcelas, os ensacamentos: sem saco, (SC1) sacos de polietileno azul com 18 perfurações m², com diâmetro de 0,7 cm; (SC2) sacos de polietileno azul com 171 perfurações m², com diâmetro de 1 cm; nas sub-subparcelas os horários de leitura, manhã e tarde. Os dados observados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas com base no teste de Tukey ($P < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença com base no teste de Tukey ($P < 0,05$), para temperatura ambiente, entre os dois horários, variando de 25,7 °C pela manhã, e 33,0 °C. Ocorreu interação entre horários, cultivares e ensacamento ($P < 0,05$) para a temperatura do cacho (Tabela 1). Nos dois horários, para a 'Fhia-18', a temperatura dos cachos foi similar

para as diferentes formas de ensacamento. Enquanto para a 'BRS Platina', pela manhã a temperatura do cacho foi maior no SAC1 comparado ao cacho não ensacado e pela tarde a maior temperatura foi verificada no SAC1, intermediária no SAC2 e a menor nos cachos sem ensacamento. A maior temperatura registrada nos cachos ensacados com o saco 1, é proporcionada pelo menor número de perfurações por m², e pelo menor diâmetro dos furos, que diminui a circulação do ar, e em períodos de alta temperatura e radiação solar, provoca queimaduras no cacho (Figura 1). Adicionalmente, também a alteração do microclima, favorece ataques de fungos oportunistas (2).

Tabela 1. Temperatura (°C) do cacho no interior do saco, em março de 2013.

	FHIA-18			BRS PLATINA			DMS
	SEM SACOLA	SAC1	SAC2	SEM SACOLA	SAC1	SAC2	
MANHÃ	26,83aB	27,97aB	27,34aB	26,5bB	28,05aB	26,79abB	1,5
TARDE	37,17aA	36,72aA	36,27aA	34,24cA	39,3aA	36,07bA	

Letras minúscula na linha e letra maiúscula na coluna. SC1: Sacola nº 1; SC2: Sacola nº 2
Médias seguidas de letras iguais, não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Para ambas as cultivares, 'Fhia-18' e 'BRS Platina' a temperatura dos cachos foi maior à tarde que pela manhã nas diferentes formas de ensacamento, em função da variação da temperatura ambiente entre os dois períodos.

Os resultados do presente trabalho sugerem a necessidade de futuras investigações dessa natureza, durante períodos com maiores temperatura e radiação solar, como de outubro a fevereiro, e testando também diferentes cores.



Figura 1. Queimaduras solares, ocasionada pelo aumento da temperatura no interior do saco 1.

CONCLUSÕES

A temperatura dos cachos da 'Fhia-18', é similar entre as diferentes formas de ensacamento. A temperatura dos cachos da 'BRS Platina' ensacados com o saco 1 é maior que nas outras formas de ensacamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lichtemberg, L.A. **Informativo SBF**, v.15, p.8-11, 1996.
- Soto Ballester, M. **Bananos: técnicas de produção, poscosecha y comercialización**. 3.ed. San José: Litografía e Imprenta Lil, 2008. 1 CD-ROM.

^{1,3}Acadêmicos do Curso de Agronomia, Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi-BA, vagner_loiola@yahoo.com.br, taniaajuizada@hotmail.com

²Eng. Agro., Dr. Professor, Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi-BA, sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br

⁴Eng. Agro., Dr. Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura BA, Edson.perito@embrapa.com.br

⁵Eng. Agro. Universidad de Costa Rica, Sede Rodrigo Facio, mariana.romancastro@gmail.com